



RELATÓRIO DE CONTAS INDIVIDUAIS 2008
GALP ENERGIA



RELATÓRIO DE CONTAS
INDIVIDUAIS 2008
GALP ENERGIA

Contas individuais	4
Relatório de auditoria	27
Certificação legal das contas	28
Relatório e parecer do conselho fiscal	29

Galp Energia, SGPS, S.A.

Balanços em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Activo	Notas	Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	2008	2007
				Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:					
Propriedade industrial e outros direitos	8 e 10	8	(7)	1	2
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento básico	10	34	(34)	-	-
Equipamento de transporte	10	52	(52)	-	-
Equipamento administrativo	10	679	(656)	23	35
Outras imobilizações corpóreas	10	1.128	1.118)	10	-
		1.893	(1.860)	33	35
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do Grupo	10 e 16	2.128.181	(425)	2.127.756	2.168.979
Empréstimos a empresas do Grupo	10 e 16	958.864	-	958.864	52.486
Títulos e outras aplicações financeiras	10 e 16	462	-	462	402
Outros empréstimos concedidos	10	90	-	90	90
		3.087.597	(425)	3.087.172	2.221.957
CIRCULANTE					
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente	16	1.925	-	1.925	2.017
Empresas do Grupo	16	556.646	-	556.646	460.556
Adiantamentos a fornecedores		14	-	14	20
Estado e outros entes públicos	28	14.000	-	14.000	32.611
Outros devedores	21 e 49	1.348	(286)	1.062	430
		573.933	(286)	573.647	495.634
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	51	3.623	-	3.623	534
Caixa	51	7	-	7	6
		3.630	-	3.630	540
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:					
Acréscimos de proveitos	50	3.887	-	3.887	1.668
Custos diferidos	50	629	-	629	422
		4.516	-	4.516	2.090
Total de amortizações			(1.867)		
Total de ajustamentos			(711)		
Total do activo		3.671.577	(2.578)	3.668.999	2.720.258

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008.

O técnico oficial de contas
Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O conselho de administração
Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
Eng. Manuel Ferreira De Oliveira
Eng. Manuel Domingos Vicente
Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes
Eng. José António Marques Gonçalves
Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro
Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva
Dr. Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito
Dr. Alberto Maria Chiarini
Dr. Claudio De Marco
Dr. Paolo Grossi
Eng. Camillo Gloria
Eng. Fabrizio Dassogno
Eng. Giuseppe Ricci
Eng. Luigi Piro
Prof. Doutor Joaquim José Borges Gouveia

Capital próprio e passivo	Notas	2008	2007
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	36 e 40	829.251	829.251
Prémios de emissão de acções	40	82.006	82.006
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	66.828	53.453
Reservas:			
Reservas legais	40	146.967	118.925
Reservas livres	40	27.977	27.977
Dividendos antecipados	40	(124.095)	(126.046)
Resultados transitados	40	777.565	510.125
Resultado líquido do exercício	40	472.973	560.842
Total do capital próprio		2.279.472	2.056.533
PASSIVO:			
PROVISÕES:			
Outras provisões	34	4.388	3.377
DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	48	658.000	58.000
DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	48	410.472	173.425
Fornecedores, conta corrente		1.080	621
Empresas do Grupo	16	301.142	419.899
Estado e outros entes públicos	28	8.194	555
Outros credores	49	149	2.654
		721.037	597.154
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:			
Acréscimos de custos	50	6.102	5.194
Total do capital próprio e do passivo		3.668.999	2.720.258

Galp Energia, SGPS, S.A.

Demonstrações dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	2008	2007
Fornecimentos e serviços externos		8.663	9.265
Custos com pessoal:			
Remunerações	4.941	4.516	
Encargos Sociais:			
Outros	253	5.194	283
			4.799
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	23	15
Provisões	34	969	992
Impostos		602	401
Outros custos e perdas operacionais		28	43
(A)		15.479	14.523
Perdas em empresas do Grupo e associadas	45	1.604	1.777
Juros e custos similares:			
Relativos a empresas do Grupo	45	13.239	18.582
Outros	45	26.648	41.491
(C)		56.970	46.685
Custos e perdas extraordinários	46	838	2.184
(E)		57.808	48.869
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	1.105	(2.758)
(G)		58.913	46.111
Resultado líquido do exercício		472.973	560.842
		531.886	606.953

As notas anexas fazem parte da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O técnico oficial de contas

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O conselho de administração

Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
Eng. Manuel Ferreira De Oliveira
Eng. Manuel Domingos Vicente
Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes
Eng. José António Marques Gonçalves
Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro
Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva
Dr. Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito

Dr. Alberto Maria Chiarini
Dr. Claudio De Marco
Dr. Paolo Grossi
Eng. Camillo Gloria
Eng. Fabrizio Dassogno
Eng. Giuseppe Ricci
Eng. Luigi Piro
Prof. Doutor Joaquim José Borges Gouveia

	Notas	2008	2007
Proveitos e ganhos			
Prestações de serviços	16	6.437	6.437
Proveitos suplementares	16	2.030	2.521
(B)		8.467	8.958
Ganhos em empresas do Grupo e associadas	45	467.770	572.710
Rendimentos de participações de capital	45	17	11
Outros juros e proveitos similares:			
Relativos a empresas do Grupo	45	55.191	23.519
Outros	45	388	523.366
(D)		531.833	597.901
Proveitos e ganhos extraordinários	46	53	94
(F)		531.886	606.953
Resultados operacionais (B)-(A)		(7.012)	(5.565)
Resultados financeiros (D-B)-(C-A)		481.875	565.739
Resultados correntes (D)-(C)		474.863	560.174
Resultados antes de impostos (F)-(E)		474.078	558.084
Resultado líquido do exercício (F)-(G)		472.973	560.842

Galp Energia, SGPS, S.A.

Demonstrações dos resultados por funções para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	2008	2007
Prestações de Serviços	16	6.437	6.437
Custo das Prestações de Serviços		(6.437)	(6.437)
Resultados brutos		-	-
Outros proveitos e ganhos operacionais		2.083	2.615
Custos administrativos		(6.187)	(4.813)
Outros custos e perdas operacionais		(3.694)	(5.457)
Resultados operacionais		(7.798)	(7.655)
Custo (proveito) líquido de financiamento		15.693	(5.205)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	45	466.166	570.933
Ganhos (perdas) em outros investimentos	45	17	11
Resultados correntes		474.078	558.084
Imposto sobre os resultados correntes	6	(1.105)	2.758
Resultados correntes após impostos e líquidos		472.973	560.842
Resultado por acção (Euros)		0,57	0,68

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O técnico oficial de contas

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O conselho de administração

Dr. Francisco Luís Murteira Nabo

Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito

Eng. Manuel Ferreira De Oliveira

Dr. Alberto Maria Chiarini

Eng. Manuel Domingos Vicente

Dr. Claudio De Marco

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes

Dr. Paolo Grossi

Eng. José António Marques Gonçalves

Eng. Camillo Gloria

Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro

Eng. Fabrizio Dassogno

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva

Eng. Giuseppe Ricci

Dr. Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Eng. Luigi Piro

Prof. Doutor Joaquim José Borges Gouveia

Galp Energia, SGPS, S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	2008	2007
Actividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		10.202	24.404
Pagamentos a fornecedores		(9.949)	(23.309)
Pagamentos ao pessoal		(5.078)	(4.368)
Fluxos gerados pelas operações		(4.825)	(3.273)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(65.692)	70.161
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(3.835)	(1.137)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(74.352)	65.751
Actividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Dividendos	10	434.537	702.204
Juros e proveitos similares		16.593	24.815
Empréstimos concedidos		849.347	762.087
		1.300.477	1.489.106
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		-	(287)
Empréstimos concedidos		(1.437.128)	(674.886)
		(1.437.128)	(675.173)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(136.650)	813.933
Actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		787.900	802.405
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(482.436)	(1.268.745)
Juros e custos similares		(30.031)	(31.960)
Dividendos/distribuição de resultados	40	(263.410)	(378.138)
		(775.877)	(1.678.843)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		12.023	(876.438)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(198.979)	3.246
Efeito das diferenças de câmbio		(22)	136
Caixa e seus equivalentes no início do exercício (a)	51	(7.840)	(11.267)
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	51	(206.842)	(7.885)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

(a) A diferença entre o saldo de caixa e seus equivalentes em 1 de Janeiro de 2008, tal como apresentado na demonstração dos fluxos de caixa, e o saldo em 31 de Dezembro de 2007, tal como apresentado na Nota 51 resulta da fusão por incorporação da GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. com efeitos a 1 de Janeiro de 2008 (Nota 1).

O técnico oficial de contas

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O conselho de administração

Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
Eng. Manuel Ferreira De Oliveira
Eng. Manuel Domingos Vicente
Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes
Eng. José António Marques Gonçalves
Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro
Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva
Dr. Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito

Dr. Alberto Maria Chiarini
Dr. Claudio De Marco
Dr. Paolo Grossi
Eng. Camillo Gloria
Eng. Fabrizio Dassogno
Eng. Giuseppe Ricci
Eng. Luigi Piro
Prof. Doutor Joaquim José Borges Gouveia

Galp Energia, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

1. Nota introdutória

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), foi constituída sob a forma de sociedade anónima de capitais públicos, através do Decreto-Lei n.º 137-A/99, de 22 de Abril de 1999, com a denominação de "Galp – Petróleos e Gás de Portugal, SGPS, S.A.", tendo adoptado, em 13 de Setembro de 2000, a denominação actual – Galp Energia, SGPS, S.A..

A sua sede é em Lisboa e tem como objecto social a gestão de participações sociais de outras sociedades, tendo agrupado, à data da sua constituição, as participações directas do Estado nas seguintes sociedades: Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. (fundida na Empresa com efeitos a 1 de Janeiro de 2008) e Transgás – Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A., actualmente denominada Galp Gás Natural, S.A..

Ao longo dos últimos anos a estrutura accionista da Empresa sofreu diversas alterações encontrando-se a posição em 31 de Dezembro de 2008 evidenciada na Nota 37.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Em Maio de 2008 com efeitos a 1 de Janeiro de 2008, a subsidiária GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A., a qual era detida integralmente, foi fundida por incorporação na Empresa. Em 31 de Dezembro de 2007, o balanço da GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A., apresentava os seguintes valores:

Activo líquido	
Imobilizações corpóreas (Nota 10)	80
Investimentos financeiros (Nota 10)	787.739
Dívidas de terceiros – curto prazo	12.433
Depósitos bancários e caixa	44
Acréscimos e diferimentos	370
Total do activo	800.666
Capital próprio	
Capital	132.643
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	(14.510)
Reservas	27.613
Resultados transitados	423.962
Resultado líquido do exercício	227.654
Total do capital próprio (Nota 45)	797.362
Passivo	
Outras provisões (Nota 34)	433
Dívidas a terceiros – curto prazo	1.866
Acréscimos e diferimentos	1.005
Total do passivo	3.304
Total do capital próprio e do passivo	800.666

2. Comparabilidade

No decurso do exercício de 2008 as subsidiárias da Empresa que se encontram registadas pelo método da equivalência patrimonial (Nota 3) alteraram o critério de valorização do custeio das vendas de existências, do "Last In First Out" (LIFO) para o critério do Custo Médio Ponderado (CMP). Caso o critério não tivesse sido alterado, o activo, o passivo e o resultado líquido do exercício de 2008 da Empresa, seriam diminuídos nos montantes de mEuros 155.836, mEuros 41.297 e mEuros 114.539, respectivamente.

3. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Estas demonstrações financeiras referem-se à Empresa em termos individuais e foram preparadas nos termos legais para aprovação em assembleia geral de accionistas, tendo os investimentos financeiros sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como explicado na Nota 3.c). A Empresa irá preparar e apresentar em separado as demonstrações financeiras consolidadas nas quais vão ser incluídas as demonstrações financeiras das empresas em que participa maioritariamente ou detém o controlo de gestão. Assim, nestas demonstrações financeiras individuais foram considerados nos capitais próprios em 31 de Dezembro de 2008 e no resultado líquido do exercício findo nessa data, o efeito da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas, com base nas respectivas demonstrações financeiras, mas não o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos, custos e proveitos.

Na elaboração das suas demonstrações financeiras consolidadas, a empresa adoptou os IFRS – *International Financial Reporting Standards*, tal como adoptados pela União Europeia. Por esta razão, os capitais próprios em 31 de Dezembro de 2008 e em 31 de Dezembro de 2007, bem como os resultados dos exercícios findos naquelas datas, que constam nas demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, diferem dos valores apresentados nas demonstrações financeiras individuais.

Na Nota 16 é apresentada informação financeira relativa às empresas do Grupo e associadas.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas por licenças de utilização de *software*, sendo amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de três anos (Nota 8).

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Equipamento administrativo	5 a 8
Outras imobilizações corpóreas	8

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do Grupo e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, os quais correspondem ao valor atribuído para efeitos de realização em espécie do capital (Nota Introdutória), o qual foi acrescido ou reduzido pela diferença para o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas.

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do Grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do período respectivo (Nota 45). Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Conforme mencionado na alínea h) abaixo o efeito acumulado dos ajustamentos de conversão cambial das demonstrações de subsidiárias que são expressas em moeda estrangeira é registado na rubrica ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas, do capital próprio.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital noutras empresas (participações inferiores a 20%), encontram-se registados ao custo de aquisição na rubrica títulos e outras aplicações financeiras.

Os empréstimos concedidos a empresas do Grupo e associadas são registados pelo seu valor nominal.

As perdas estimadas na realização e/ou recuperação de investimentos financeiros encontram-se registadas na rubrica de outras provisões - partes de capital (Nota 34).

d) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas (Nota 50).

e) Classificação do balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de balanço são classificados, respectivamente, no activo e passivo a médio e longo prazo.

f) Férias e subsídio de férias

Os encargos com férias e subsídio de férias e correspondentes encargos patrimoniais são registados como custo do período em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Em consequência, as responsabilidades com férias e subsídio de férias e correspondentes encargos vencidos e não pagos à data do balanço foram estimados e incluídos na rubrica "Acréscimos de custos" (Nota 50).

g) Impostos sobre o rendimento

Desde o exercício de 2001, a Galp Energia, SGPS, S.A. encontra-se abrangida pelo regime especial de tributação de grupos de sociedades ("RETGS") o qual abrange todas as empresas em que participa, directa ou indirectamente, em pelo menos 90% do respectivo capital e que, simultaneamente, são residentes em Portugal e tributados em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos

não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura (Nota 6).

h) Conversão de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euros das demonstrações financeiras de empresas participadas expressas em moeda estrangeira, foram incluídas no capital próprio na rubrica de ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas. A conversão daquelas demonstrações financeiras é efectuada considerando as seguintes taxas de câmbio:

- (i) taxa de câmbio vigente à data do balanço para converter todos os activos e passivos;
- (ii) taxa de câmbio média do exercício para converter as rubricas da demonstração dos resultados;
- (iii) taxa de câmbio histórica para converter as restantes rubricas de capital próprio.

6. Imposto sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001). Deste modo, as declarações fiscais da Empresa referentes aos anos de 2005 a 2008 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

A administração da Empresa entende que as correções resultantes de eventuais revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

A Empresa e algumas das suas subsidiárias são tributadas através do regime especial de tributação de grupos de sociedades, sendo o resultado fiscal apurado na Empresa. Contudo, as estimativas de imposto sobre o rendimento da Empresa e suas subsidiárias são registadas com base nos seus resultados fiscais, que no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 representa uma conta a pagar e a receber dessas empresas nos montantes de mEuros 77.632 (Nota 16) e mEuros 20.788 (Nota 16), respectivamente.

A reconciliação entre a taxa nominal de imposto e o imposto sobre o rendimento registado na demonstração dos resultados, é como segue:

Resultado antes de impostos	474.078
Taxa nominal de imposto	26,5%
Imposto esperado	125.631
Diferenças permanentes (a)	(123.582)
Reversão do imposto diferido sobre mais-valias fiscais	(988)
Ajustamentos à colecta	44
Imposto sobre o rendimento do exercício	1.105

(a) As diferenças permanentes apresentam a seguinte composição:

Efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 45)	(466.166)
Insuficiência da estimativa para imposto (Nota 46)	439
Menos-valias fiscais	(1.100)
Outras situações, líquidas	478
	(466.349)
Taxa nominal do imposto	26,5%
	(123.582)

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados por naturezas, tem o seguinte detalhe:

Estimativa de imposto corrente (Nota 28)	2.093
Imposto diferido	(988)
	1.105

O montante de mEuros 988, respeita à reversão do imposto diferido passivo incorporado na Empresa, em resultado da fusão por incorporação da GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. a qual respeitava a mais-valias obtidas em exercícios anteriores e não tributadas naqueles exercícios.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, os ganhos e perdas resultantes do reconhecimento da quota-partes nos resultados de empresas do grupo e associadas através do método da equivalência patrimonial não são considerados proveitos ou custos, respectivamente, para efeitos de tributação em sede de IRC, no exercício em que são reconhecidos contabilisticamente. Em conformidade com a Directriz Contabilística n.º 28, não foram registados impostos diferidos passivos relacionados com lucros não distribuídos pelas subsidiárias.

7. Número médio de pessoal

Para além dos Membros dos Órgãos Sociais, em 31 de Dezembro de 2008 existia 1 pessoa ao serviço da Empresa.

8. Propriedade industrial e outros direitos

Em 31 de Dezembro de 2008 esta rubrica apresentava os seguintes saldos:

	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Propriedade industrial e outros direitos:			
Software e licenças	8	(7)	1

10. Movimento no activo imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os movimentos ocorridos nas rubricas de imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos para investimentos financeiros, foram como segue:

	Saldo inicial	Fusão por incorporação (Nota 1)	Fusão por incorporação eliminações	Aumentos	Activo bruto		Saldo final
					Alienações/Diminuições	Equivalência Patrimonial	
Imobilizações incorpóreas:							
Propriedade industrial e outros direitos	8	-	-	-	-	-	8
Imobilizações corpóreas:							
Edifícios e outras construções	-	127	-	-	(127)	-	-
Equipamento básico	-	34	-	-	-	-	34
Equipamento de transporte	-	52	-	-	-	-	52
Equipamento administrativo	543	136	-	-	-	-	679
Outras imobilizações corpóreas	-	1.128	-	-	-	-	1.128
	543	1.477	-	-	(127)	-	1.893
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo (Nota 16)	2.169.404	711.684	(797.430)	18	-	44.505	2.128.181
Empréstimos a empresas do grupo (Nota 16)	52.486	75.996	(75.996)	906.378	-	-	958.864
Titulos e outras aplicações financeiras	402	59	-	1	-	-	462
Outros empréstimos concedidos	90	-	-	-	-	-	90
	2.222.382	787.739	(873.426)	906.397	-	44.505	3.087.597

O aumento verificado na rubrica empréstimos a empresas do Grupo, no montante de mEuros 906.378, inclui mEuros 82.268 concedidos à GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. (anteriormente denominada GDP Distribuição, SGPS, S.A. tendo alterado a sua denominação no período findo em 31 de Dezembro de 2008), mEuros 24.110 concedidos à Galp Power, SGPS, S.A. e mEuros 800.000 concedidos à Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (Nota 16).

A eliminação do montante de mEuros 75.996, respeita ao empréstimo concedido pela GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A à Empresa, existente à data da fusão.

	Saldo inicial	Fusão por incorporação (Nota 1)	Aumentos	Amortizações acumuladas e ajustamentos		Saldo final
				Alienações/diminuições	Saldo final	
Imobilizações incorpóreas (Nota 8)						
Propriedade industrial e outros direitos	6	-	1	-	7	
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e outras construções	-	77	-	(77)	-	-
Equipamento básico	-	34	-	-	-	34
Equipamento de transporte	-	52	-	-	-	52
Equipamento administrativo	508	135	13	-	-	656
Outras imobilizações corpóreas	-	1.099	9	10	-	1.118
	508	1.397	22	(67)	1.860	
Investimentos financeiros:						
Ajustamentos em investimentos financeiros	425	-	-	-	-	425

Recuperabilidade dos investimentos financeiros

A empresa, reportada nos planos de negócios das empresas participadas e nos resultados previsionais aí considerados, entende que, em 31 de Dezembro de 2008, o valor contabilístico dos seus investimentos financeiros em empresas do Grupo não excede o respectivo valor estimado de realização.

O movimento ocorrido durante o exercício de Dezembro de 2008, na rubrica de partes de capital em empresas do Grupo, tem a seguinte composição:

Saldo inicial	2.169.404
Fusão por incorporação na GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (incorporação das participações financeiras detidas pela GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.)	711.684
Fusão por incorporação da GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (eliminação da participação financeira na subsidiária)	(797.430)
	(85.746)
Constituição da subsidiária Galp Energia E&P, B.V.	18
Efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial aos resultados do exercício (Nota 45)	
Positivos	467.337
Negativos	(1.496)
	465.841
Dissolução da Driftal - Plastificantes Portugal, S.A. (a)	(174)
Efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial relativo a outras variações nos capitais próprios das subsidiárias (Nota 40):	
Ajustamentos de conversão cambial	13.375
Dividendos atribuídos:	
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	(138.489)
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.	(296.048)
	(434.537)
Saldo Final	2.128.181

(a) No decurso do exercício de 2008, a empresa Driftal - Plastificantes Portugal, S.A., incorporada na Empresa em resultado da fusão da GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A., foi liquidada/dissolvida, tendo sido recebido o valor do capital próprio da Driftal - Plastificantes Portugal, S.A. naquela data.

16. Empresas do grupo

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os investimentos financeiros em empresas do Grupo e associadas, tinham a seguinte composição:

	Sede Social	31 de Dezembro de 2008				%	Valor	%	Valor
		Total Activo	Total Passivo	Capitais Próprios	Resultado Líquido				
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. (a)	Lisboa	4.382.306	2.851.250	1.531.056	294.320	100,00%	1.531.014	100,00%	1.366.413
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (b)	-	-	-	-	-	-	-	100,00%	797.430
Galp Energia, S.A.	Lisboa	37.824	29.927	7.897	4.036	100,00%	7.897	100,00%	3.862
Galp Power, SGPS, S.A.	Lisboa	83.675	83.454	221	(1.478)	100,00%	221	100,00%	1.699
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (c)	Lisboa	753.175	164.125	589.050	168.165	100,00%	589.050	-	-
Galp Energia E&P, B.V. (d)	Amsterdão	24	65	(40)	(58)	100,00%	-	-	-
							2.128.182		2.169.404

(a) Para efeitos de aplicação do método de equivalência patrimonial, no exercício de 2008 os capitais próprios são corrigidos do efeito das participações minoritárias destas empresas em outras subsidiárias do grupo Galp.

(b) Participação incorporada na Empresa no exercício de 2008 (Nota 1).

(c) Participação incorporada na Empresa, no exercício de 2008 em resultado da fusão por incorporação da GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (Nota 1). Em 20 de Junho de 2008, esta subsidiária, alterou a sua denominação social de GDP Distribuição, SGPS, S.A. para GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A..

(d) Esta empresa, constituída no decorrer do exercício de 2008, apresenta capitais próprios negativos em 31 de Dezembro de 2008, pelo que, por efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, encontra-se constituída uma provisão no montante de m€uros 40 (Nota 34).

A rubrica de títulos e outras aplicações financeiras tem a seguinte composição, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007:

	Sede	2008		2007	
		%	Valor	%	Valor
Adene - Agência para a Energia, S.A.	Lisboa	10,98%	114	10,98%	114
OEINERGE - Agência Municipal de Energia e Ambiente de Oeiras	Oeiras	1,45%	1	1,45%	1
Central E, S.A.	Lisboa	0,70%	2	0,70%	2
ENACOL - Empresa Nacional de Combustíveis, Lda.	Cabo Verde	-	285	-	285
Omegas - Sociedade D'Etuded du Gazoduc Magreb-Europe (a)	Marrocos	5,00%	35	-	-
Galp Swazilândia (b)	Matsapha	-	-	-	-
Galp Gâmbia (b)	Banjul	-	1	-	-
Outros (a)			24	-	-
			462		402

(a) Títulos e outras aplicações financeiras da GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A., incorporada na Empresa, no exercício de 2008 (Nota 1).

(b) Durante o exercício de 2008, a Empresa adquiriu 1 e 3 acções, na Galp Swazilândia e Galp Gâmbia, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2008, os saldos activos e passivos, com as principais empresas do Grupo são os seguintes:

	Clientes conta-corrente	Empresas do grupo	Empréstimos a empresas do grupo (Nota 10)	Saldos activos Acréscimos de proveitos (Nota 50)
Dianagás, S.A.	-	5.128	-	-
Duriensegás, S.A.	-	14.314	-	-
CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, Lda.	-	13.847	-	-
Eival - Soc. Emp. Inv. Ar. Gases, S.A.	4	13	-	-
Fast Access, S.A.	22	-	-	-
Galp Açores, S.A.	-	72	-	-
Galp Energia, S.A.	486	1.711	-	3
Galp Energia E&P, B.V.	-	50	-	-
Galp Energia Espanha, S.A.	8	-	-	-
Galp Exploração Timor Leste, Lda.	-	6.068	-	-
Galp Exploração, Lda.	63	87.773	-	-
Galp Gás Natural, S.A.	163	31.835	-	-
Galp Madeira, S.A.	4	-	-	-
Galp Power, S.A.	363	3.601	-	-
Galp Power, SGPS, S.A.	-	-	76.595	779
Galpgeste, S.A.	-	25	-	-
Gasinsular, S.A.	-	1.219	-	12
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (a)	3	80.868	82.268	232
GDP Serviços, S.A.	160	1.679	-	-
Lisboagás, Comercialização, S.A.	-	20.448	-	-
Lisboagás, S.A.	-	54.297	-	-
Lusitaniagás, S.A.	-	18.000	-	17
Medigás, S.A.	-	9.196	-	-
Paxgás, S.A.	-	1.737	-	-
Petrogal Angola, Lda.	20	335	-	31
Petrogal Cabo Verde	-	335	-	31
Petrogal Guiné-Bissau, Lda.	18	-	-	-
Petrogal Moçambique, Lda.	32	-	-	-
Petrogás Guiné-Bissau, Lda.	16	-	-	-
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	479	196.303	800.000	2.782
Petromar - Sociedade Abastecimentos Petrolíferos, Lda.	22	-	-	-
Portcogeração, S.A.	-	2.397	-	-
Sinecogeração - Cogeração da Refinaria de Sines, S.A.	-	747	-	-
SM Internacional, Lda.	-	-	-	-
Soturis, S.A.	-	1.650	-	-
Tagusgás, S.A.	8	-	-	-
Tanquisado -Terminais Marítimos, S.A.	-	569	-	-
Transgás Armazenagem, S.A.	-	303	-	-
Transgás, S.A.	-	2.005	-	-
Tagus Re, S.A.	34	-	-	-
Outras empresas do Grupo	8	121	-	-
	1.913	556.646	958.864	3.887

(a) Anteriormente denominada GDP Distribuição, SGPS, S.A.

Os empréstimos concedidos a empresas do Grupo, no montante de mEuros 958.864, são remunerados à taxa Euribor a 6 meses acrescida de um *spread* de 3% e não têm prazo de reembolso definido.

	Empresas do grupo	Fornecedores conta-corrente	Saldos passivos Acréscimos de custos
CLT - Comp. Logística Term. Marítimos, Lda.	(999)	-	-
Eival - Soc. Emp.Inv. Ar. Gases, S.A.	(68)	-	-
Duriensegás, S.A.	(243)	-	-
Galp Açores, S.A.	-	-	-
Galp Energia, S.A.	(14.663)	(164)	(27)
Galp Energia España, S.A.	-	-	-
Galp Exploração Timor Leste, S.A.	(116)	-	-
Galp Gás Natural, S.A.	(165.064)	(7)	(6)
Galp Madeira, S.A.	(8.118)	(18)	-
Galp Power, S.A.	(2.379)	-	-
Galp Power, SGPS, S.A.	(2.387)	-	-
Galgeste, S.A.	(2.533)	-	-
Gasmar, S.A.	(449)	-	-
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (a)	(479)	-	-
GDP Serviços, S.A.	(5.276)	-	-
Lisboagás, S.A.	(11)	(12)	-
Medigás, S.A.	(89)	-	-
Paxgás, S.A.	(108)	-	-
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	(13.015)	(48)	(41)
SM Internacional, S.A.	(669)	(2)	-
Sacor Marítima, S.A.	(34.924)	(103)	-
Sinécogeração - Cogeração da Refinaria de Sines, S.A.	(236)	-	-
Soturis, S.A.	(21)	-	-
Tagus Re, S.A.	(24.100)	-	(168)
Tanquisado - Terminais Marítimos, S.A.	(4.754)	-	-
Transgás Armazenágém, S.A.	(2.418)	-	-
Transgás, S.A.	(17.655)	-	-
Tripul, S.A.	(298)	-	-
Outras empresas do Grupo	(70)	-	-
	(301.142)	(354)	(242)

a) Anteriormente denominada GDP Distribuição, SGPS, S.A.

Os saldos activos e passivos com empresas do Grupo, têm a seguinte composição:

	Activos	Passivos
Regime especial de tributação de grupos de sociedades	77.632	20.788
Empréstimos concedidos e obtidos:		
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	164.009	-
Galp Exploração, S.A.	87.773	-
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (a)	79.846	-
Lisboagás, S.A.	48.755	-
Lisboagás Comercialização, S.A.	20.305	-
Lusitaniagás, S.A.	18.000	-
Duriensegás, S.A.	14.060	-
CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, Lda.	13.847	-
Medigás, S.A.	9.132	-
Galp Exploração Timor Leste, S.A.	6.068	-
Dianagás, S.A.	5.127	-
Galp Power, S.A.	3.539	-
Portcogeração, S.A.	2.397	-
Paxgás, S.A.	1.734	-
Soturis, S.A.	1.546	-
Gasinsular, S.A.	1.219	-
Sinecogeração, S.A.	744	-
Petrogal Angola, Lda.	335	-
Petrogal Cabo Verde, Lda.	335	-
Galp Açores, S.A.	72	-
Galp Energia E&P B.V.	50	-
Galp Gás Natural, S.A.	-	164.976
Sacor Marítima, S.A.	-	34.924
Tagus Re, S.A.	-	24.100
Transgás, S.A.	-	17.652
Galp Energia, S.A.	-	13.205
Galp Madeira, S.A.	-	8.118
GDP Serviços, S.A.	-	5.276
Tanquisado - Terminais Marítimos, S.A.	-	4.754
Galpgeste, S.A.	-	2.407
Transgás Armazenagém, S.A.	-	2.392
Galp Power, SGPS, S.A.	-	1.134
SM Internacional, S.A.	-	669
Gasmar, S.A.	-	449
Tripul, S.A.	-	298
	478.893	280.354
Outros	121	-
	556.646	301.142

a) Anteriormente denominada GDP Distribuição, SGPS, S.A.

Do montante de mEuros 478.893, registado no activo na rubrica empresas do Grupo, mEuros 437.204 respeita ao "cash pooling" da Empresa com as empresas do Grupo e mEuros 41.689 a outros empréstimos de curto prazo. Os empréstimos concedidos são remunerados às taxas de juro normais de mercado.

Do montante de mEuros 280.354, registado no passivo na rubrica empresas do Grupo, mEuros 256.254 respeitam ao "cash pooling" da Empresa com as empresas do Grupo e mEuros 24.100 são relativos a outros empréstimos de curto prazo. Os empréstimos obtidos são remunerados às taxas de juro normais de mercado.

As rubricas do activo e passivo relativas a empresas do Grupo, incluem montantes a receber e pagar, em consequência da adopção do regime especial de tributação de grupos de sociedades (Nota 6), como se segue:

	Empresas do grupo	
	Activo	Passivo
Relativo a exercícios anteriores:		
CLT, Lda.	-	98
Eival - Soc. de Empreend., Inv. e Arm. de Gases, S.A.	13	68
Galp Power, SGPS, S.A.	-	941
Galp Energia, S.A.	-	1.457
Galpgeste, S.A.	25	-
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (a)	80	479
Lisboagás, S.A.	73	-
Medigás, S.A.	-	89
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	1.626	11.318
Galp Power, S.A.	62	1.660
Sinecogeração - Cogeração da Refinaria de Sines, S.A.	-	192
Soturis, S.A.	13	21
Galp Gás Natural, S.A.	47	-
Transgás Armazenagém, S.A.	-	24
Paxgás, S.A.	-	56
Outras Empresas	6	22
	1.945	16.425
Pagamentos por conta		
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	(13.392)	-
Lisboagás, S.A.	(2.232)	-
Galp Gás Natural, S.A.	(8.928)	-
Transgás, S.A.	(3.348)	-
Duriensegás, S.A.	-	243
Combustíveis Líquidos, Lda.	-	3
	(27.900)	246
Relativo ao exercício de 2008 (Nota 28):		
CLT, Lda.	-	901
Dianagás, S.A.	1	-
Duriensegás, S.A.	254	-
Combustíveis Líquidos, Lda.	-	12
Galp Power, SGPS, S.A.	-	312
Galp Energia, S.A.	1.711	1
Galpgeste, S.A.	-	126
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (a)	942	-
GDP - Serviços, S.A.	1.679	-
Lisboagás, S.A.	7.701	11
Lisboagás Comercialização, S.A.	143	-
Medigás, S.A.	63	-
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	44.061	1.697
Galp Power, S.A.	-	719
Sinecogeração - Cogeração da Refinaria de Sines, S.A.	-	44
Soturis, S.A.	91	-
Tanquisado - Terminais Marítimos, S.A.	569	-
Galp Gás Natural, S.A.	40.716	88
Transgás Armazenagém, S.A.	303	2
Transgás, S.A.	5.353	1
Paxgás, S.A.	-	52
Portcogeração, S.A.	-	17
Galp Exploração Timor Leste, S.A.	-	116
Galp Central de Ciclo Combinado de Sines, S.A.	-	18
	103.587	4.117
	77.632	20.788

a) Anteriormente denominada GDP Distribuição, SGPS, S.A.

As transacções efectuadas no exercício de 2008 com as empresas do Grupo, foram as seguintes:

	Fornecimentos e Serviços	Juros Suportados (Nota 45)	Prestações de Serviços	Proveitos Suplementares	Transacções Juros Obtidos (Nota 45)
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	-	-	-	6	-
CLT - Comp. Logística Term. Marítimos, Lda.	-	34	-	-	204
Dianagás, S.A.	-	-	-	-	232
Duriensegás, S.A.	-	-	-	-	456
Fast Access, S.A.	-	-	-	-	8
Galp Açores, S.A.	-	67	-	-	79
Galp Energia Espanha, S.A.	1	-	-	8	-
Galp Energia, S.A.	2.576	161	-	421	22
Galp Exploração Timor Leste, Lda.	-	-	-	-	207
Galp Exploração, Lda.	-	252	633	-	2.053
Galp Gás Natural, S.A.	61	8.309	-	331	-
Galp Madeira, S.A.	-	308	-	-	20
Galp Power, S.A.	-	-	820	235	104
Galp Power, SGPS, S.A.	-	55	-	-	4.267
Galpgeste, S.A.	-	151	-	-	-
Gasinsular, S.A.	-	-	-	2	81
Gasmar, S.A.	-	4	-	-	27
GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. (a)	-	-	-	-	11.730
GDP Serviços, S.A.	-	72	1.604	5	125
Lisboagás Comercialização, S.A.	-	59	-	-	666
Lisboagás, S.A.	-	6	-	-	2.042
Lusitanigás - Comp. Gás do Centro, S.A.	-	-	-	-	2.315
Medigás, S.A.	-	-	-	-	470
Paxgás, S.A.	-	-	-	-	77
Petrogal Angola, Lda.	-	-	-	2	20
Petrogal Cabo verde, Lda.	-	-	-	-	20
Petrogás Guiné-Bissau, Lda.	-	-	-	3	-
Petrogal Moçambique, Lda.	-	-	-	4	-
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	577	26	3.380	964	29.600
Portcogeração, S.A.	-	-	-	-	71
SAAGA - Sociedade Açoreana de Armazenagem, Lda.	-	-	-	4	-
Sacor Marítima, S.A.	-	1.858	-	-	-
Sinecogeração, S.A.	-	3	-	-	3
SM - Internacional, Lda.	-	4	-	-	44
Soturis, S.A.	-	4	-	-	69
Tagus RE, S.A.	-	562	-	45	-
Tanquisado - Terminais Marítimos, S.A.	-	300	-	-	-
Transgás Armazenagém, S.A.	-	94	-	-	-
Transgás, S.A.	-	903	-	-	179
Tripul, S.A.	-	7	-	-	-
	3.215	13.239	6.437	2.030	55.191

a) Anteriormente denominada GDP Distribuição, SGPS, S.A.

As prestações de serviços, no montante de mEuros 6.437, respeitam essencialmente a serviços de gestão prestados às empresas do Grupo.

19. Valores de mercado do activo circulante

Em 31 de Dezembro de 2008, não havia diferenças significativas nos valores das rubricas do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados pela Empresa (Nota 3) e o respectivo valor de mercado que não estivessem cobertas pelos ajustamentos constituídos.

21. Ajustamentos aos valores dos activos circulantes

Durante o exercício de 2008 ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos ao activo circulante:

Rubrica	Saldo inicial	Reforços	Saldo final
Outros devedores de cobrança duvidosa (Nota 49)	-	286	286
	-	286	286

25. Dívidas activas e passivas com o pessoal

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a Empresa tinha as seguintes dívidas activas e passivas relacionadas com o pessoal:

	2008	2007
Dívidas activas (Nota 49)	139	189
Dívidas passivas (Nota 49)	(69)	(61)

28. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e outros entes públicos.

Os saldos com estas entidades apresentavam a seguinte composição:

	2008	2007
Saldos Activos		
Imposto sobre o Valor Acrescentado - a recuperar	907	-
IRC a recuperar	13.022	10.701
IRC - estimativa de imposto	-	21.910
IRC - retenções na fonte efectuadas por terceiros	71	-
	14.000	32.611
Saldos Passivos		
IRC - estimativa de imposto	7.513	-
IRC a pagar	378	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado - a pagar	175	360
IRS - retido	115	182
Segurança social	13	13
	8.194	555

A rubrica passiva relativa a IRC – estimativa de imposto em 31 de Dezembro de 2008, tem o seguinte detalhe:

	à Empresa (Nota 6)	IRC do exercício de 2008 relativo		Total
		a receber	a pagar	
IRC - estimativa de imposto	(2.093)	2.300	(103.587)	(103.380)
IRC - retenções efectuadas por terceiros	91	1.817	-	1.908
IRC - pagamentos por conta	93.713	246	-	93.959
Total	91.711	4.363	(103.587)	(7.513)

32. Garantias bancárias

Resultante das contestações às inspecções fiscais e posteriores liquidações adicionais de imposto às empresas incluídas no RETGS, foram apresentadas garantias bancárias à DGCI no montante de mEuros 18.274, constituídas no BPI.

Em virtude da fusão por incorporação da GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A., em 31 de Dezembro de 2008 foi transferida para a Empresa uma garantia bancária, no montante de mEuros 19.952 (Nota 53) a favor do Tribunal da Comarca de Lisboa, 2.^a Vara - 1^a Secção.

Garantias bancárias prestadas a uma autarquia, no montante de mEuros 3.882 destinadas a servir de caução em processos de execução fiscal. Estes processos encontram-se na esfera da empresa do grupo, Lisboagás GDL – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A., motivo pelo qual não representam uma responsabilidade contingente para a Empresa.

34. Movimento ocorrido nas provisões

Durante o exercício de 2008, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Rubrica	Saldo inicial	Fusão por incorporação (Nota 1)	Aumentos	Redução (Nota 45)	Saldo final
Provisões:					
Provisões para impostos	3.377	-	-	-	3.377
Provisões para processos judiciais em curso	-	-	969	-	969
Outras provisões	-	-	2	-	2
	3.377	-	971	-	4.348
Partes de capital (Nota 16 e 45)	-	433	40	(433)	40
	3.377	433	1.011	(433)	4.388

A provisão para impostos no montante de mEuros 3.377, destina-se a fazer face à contigência associada à operação de alienação da ONI, SGPS, S.A., à Galp Energia, S.A.. A contrapartida de outras provisões, no montante de mEuros 2, encontra-se registada na demonstração de resultados em custos com pessoal.

36. Composição do capital

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital da Empresa era composto por 829.250.635 acções com o valor nominal de um Euro cada, sendo 40.000.000 de acções da Categoria A e as restantes 789.250.635 acções da Categoria B. Às acções de Categoria A estão associados alguns direitos especiais, nomeadamente:

- (i) A eleição do Presidente do Conselho de Administração só poderá ser aprovada com a maioria dos votos inerentes às acções da Categoria A;
- (ii) Quaisquer deliberações que visem autorizar a celebração de contratos de grupo paritário ou de subordinação e ainda, quaisquer deliberações que, de algum modo, possam pôr em causa a segurança do abastecimento do país de petróleo, de gás e de electricidade, ou produtos derivados dos mesmos, não poderão ser aprovadas, nem em primeira, nem em segunda convocação, contra a maioria dos votos inerentes às acções da Categoria A.

37. Detentores do capital

A estrutura Accionista sofreu as seguintes alterações durante o exercício de 2008 relativamente a 31 de Dezembro de 2007, dado que durante o exercício de 2008, o Banco BPI, S.A. e a Iberdrola, S.A., alienaram em diferentes transacções no mercado regulado da Euronext Lisbon, acções da Galp Energia SGPS, S.A.. Após as referidas alienações, as participações qualificadas imputáveis ao Banco BPI e Iberdrola, calculadas em termos de direitos de voto e de acordo com o artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, passaram a ser inferiores a 2%.

Em consequência das situações referidas anteriormente, em 31 de Dezembro de 2008, o capital da Empresa encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era detido pelas seguintes entidades:

	N.º Acções	% Capital
Amorim Energia, B.V.	276.472.161	33,34%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	8.292.510	1,00%
Eni, S.p.A.	276.472.160	33,34%
Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%
Restantes accionistas	209.934.290	25,32%
	829.250.635	100,00%

40. Variações ocorridas nas rubricas de capital próprio

As variações ocorridas nas rubricas de capital próprio durante o exercício de 2008 foram como segue:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação de resultados	Saldo final
Capital	829.251	-	-	-	829.251
Prémios de emissão de acções	82.006	-	-	-	82.006
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas (Nota 10)	53.453	13.375	-	-	66.828
Reserva legal	118.925	-	-	28.042	146.967
Reservas livres	27.977	-	-	-	27.977
Dividendos antecipados	(126.046)	-	(124.095)	126.046	(124.095)
Resultados transitados	510.125	-	-	267.440	777.565
Resultado líquido do exercício	560.842	472.973	-	(560.842)	472.973
	2.056.533	486.348	(124.095)	(139.314)	2.279.472

Por decisão da Assembleia Geral de 6 de Maio de 2008, a aplicação do resultado líquido do exercício de 2007, foi como segue:

Reservas legais	28.042
Resultados transitados	267.440
Dividendos	265.360
560.842	

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 a Empresa procedeu ao pagamento dos dividendos em falta relativamente à distribuição do resultado do exercício de 2007, no montante de mEuros 139.314. Adicionalmente, por deliberação do Conselho de Administração de 24 de Setembro de 2008, foram distribuídos dividendos antecipados por conta do resultado líquido do exercício de 2008, no montante de mEuros 124.095.

Reservas legais

De acordo com a legislação vigente, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que estas atinjam 20% do capital social. A reserva legal e o prémio de emissão de acções não podem ser distribuídos aos accionistas, podendo, contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizados para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas.

Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas

O saldo inicial desta rubrica comprehende essencialmente o efeito dos ajustamentos efectuados directamente aos capitais próprios pelas subsidiárias Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. e GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. aquando do registo pela primeira vez dos impostos diferidos, no montante de mEuros 78.830. Adicionalmente, o saldo inicial desta rubrica e os movimentos ocorridos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, correspondem à variação entre exercícios dos saldos acumulados dos ajustamentos de conversão cambial das demonstrações financeiras de subsidiárias que se encontram expressas em moeda estrangeira e a outras variações nos capitais próprios das subsidiárias.

43. Remunerações dos membros dos orgãos sociais

A remuneração dos administradores da Galp Energia para os exercícios de 2008 e 2007 foi de mEuros 4.884 e mEuros 4.477 respectivamente, da qual mEuros 3.078 e mEuros 2.839 corresponde a remuneração base, mEuros 1.214 e mEuros 1.145 a gratificações/prémios e mEuros 592 e mEuros 493 a pagamentos para os fundos de pensões no âmbito de um plano de contribuições definidas.

As remunerações pagas aos administradores da Galp Energia designados pelos accionistas Eni, S.p.A. e Amorim Energia, B.V., estão incluídas na rubrica de fornecimentos e serviços externos e ascendem a mEuros 1.905 e mEuros 1.711, respectivamente a 31 de Dezembro de 2008 e 2007.

Ao abrigo da política actualmente adoptada, a remuneração dos administradores da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do grupo Galp Energia.

45. Demonstração dos resultados financeiros

Os resultados financeiros nos exercícios de 2008 e 2007, têm a seguinte composição:

	2008	2007
Custos e perdas:		
Juros suportados - empréstimos bancários	24.608	10.595
Juros suportados - empresas do Grupo e associadas (Nota 16)	13.239	18.582
Perdas em empresas do Grupo e associadas	1.604	1.777
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	81
Outros custos e perdas financeiros	2.040	1.127
	41.491	32.162
Resultados financeiros	481.875	565.739
	523.366	597.901
Proveitos e ganhos:		
Juros de depósitos bancários	258	63
Juros obtidos - empresas do Grupo e associadas (Nota 16)	55.191	23.519
Juros obtidos - outros	130	160
Ganhos em empresas do Grupo e associadas	467.770	572.710
Diferenças de câmbio favoráveis	-	1.438
Outros proveitos e ganhos financeiros	17	11
	523.366	597.901

As perdas e ganhos em empresas do Grupo e associadas no exercício de 2008, têm a seguinte composição:

	Perdas	Ganhos
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	-	294.496
GDP SGPS, S.A.	-	168.629
Acerto do investimento financeiro fundido (GDP, SGPS, S.A.)	68	-
Dissolução da Driftal - Plastificantes de Portugal, S.A.	-	609
Galp Energia, S.A.	-	4.036
Galp Power, SGPS, S.A.	1.478	-
Galp Energia E&P, B.V.	58	-
	1.604	467.770

Do total de mEuros 1.604 registado em perdas em empresas do Grupo, mEuros 40 foi contabilizado por contrapartida de outras provisões (Nota 34) e o montante de mEuros 1.496 foi registado por contrapartida da rubrica de investimentos financeiros, e o montante de mEuros 68, que decorre da diferença entre o investimento financeiro em 31 de Dezembro de 2007 na subsidiária GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. de mEuros 797.430 e os capitais próprios incorporados de mEuros 797.362 (Nota 10) resultantes da fusão por incorporação da GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A., na Empresa, foi igualmente registado por contrapartida da rubrica de investimentos financeiros (Nota 1).

Do montante de mEuros 467.770 contabilizado em ganhos em empresas do Grupo e associadas, mEuros 467.337 (Nota 10), foram registados como um aumento do valor dos investimentos financeiros, tal como descrito na Nota 3.c), mEuros 433 (Nota 34) como anulação da provisão para o investimento financeiro na subsidiária Driftal – Plastificantes de Portugal, S.A., a qual foi incorporada na Empresa na data da fusão por incorporação da GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. (Nota 1).

46. Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários nos exercícios de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

	2008	2007
Custos e perdas:		
Donativos	150	197
Perdas em imobilizações	49	1
Gratificações atribuídas a empregados por subsidiárias	-	917
Insuficiência de estimativa para impostos (Nota 6)	439	1.003
Correcções relativas a exercícios anteriores	101	-
Outros custos e perdas extraordinárias	99	66
	838	2.184
Resultados extraordinários	(785)	(2.090)
	53	94
Proveitos e ganhos:		
Ganhos em imobilizações	1	1
Correcções relativas a exercícios anteriores	26	84
Outros proveitos e ganhos extraordinários	26	9
	53	94

48. Empréstimos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2008		2007	
	Curto prazo	Médio e longo prazo	Curto prazo	Médio e longo prazo
Dívidas a instituições de crédito				
Empréstimos internos	-	108.000	-	58.000
Papel comercial	200.000	550.000	165.000	-
Descobertos bancários (Nota 51)	210.472	-	8.425	-
	410.472	658.000	173.425	58.000

A Empresa contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projeto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria de Sines, no montante de mEuros 58.000. O empréstimo é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um *spread* variável e tem o seguinte plano de reembolso previsto:

Ano	1.ª tranche	2.ª tranche	Total
2010	2.391	574	2.965
2011	2.519	1.197	3.716
2012	2.656	1.260	3.916
2013	2.800	1.328	4.128
2014	2.956	1.402	4.358
2015	3.112	1.478	4.590
2016	3.280	1.556	4.836
2017	3.459	1.642	5.101
2018	3.647	1.729	5.376
2019	3.845	1.824	5.669
2020	4.056	1.925	5.981
2021	4.279	2.029	6.308
2022	-	1.056	1.056
	39.000	19.000	58.000

Durante o exercício de 2008, a Empresa contraiu um novo empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projeto de construção e exploração de uma instalação de cogeração, na refinaria do Porto, no montante de mEuros 50.000. O empréstimo é remunerado ao regime de taxa fixa revisível e tem um dos seguintes planos de reembolso previstos:

- Em 26 prestações semestrais consecutivas, vencendo-se a primeira em 15 de Abril de 2012 e a última em 15 de Outubro de 2024; ou
- De uma só vez, no dia 15 de Outubro de 2017.

O Banco Europeu de Investimento e a Galp Energia, SGPS, S.A. acordaram para este empréstimo que fossem cumpridos, tendo por base as demonstrações financeiras consolidadas, os seguintes rácios:

- Um rácio de cobertura de encargos financeiros (rácio entre “EBITDA” e “Encargos Financeiros Líquidos”) médio (últimos 3 anos) não inferior a 4,5: 1.00;
- Um rácio de endividamento (rácio entre o “Endividamento Financeiro” e “EBITDA”) médio (últimos 3 anos) não superior a 3,50: 1.00.

Em 31 de Dezembro de 2008 a Empresa tem contratados programas de papel comercial com tomada firme no montante total de mEuros 1.165.000, que se dividem em mEuros 600.000 de médio e longo prazo e mEuros 565.000 de curto prazo. Destes montantes estão utilizados mEuros 550.000 no médio e longo prazo, dado ser intenção da Empresa manter este financiamento até 2012 e de apenas depender de si a respectiva renovação, e mEuros 200.000 no curto prazo. Estes empréstimos são remunerados à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, adicionada de *spreads* variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pela Empresa. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém-se inalterada durante o respectivo prazo de emissão.

49. Outros devedores e credores

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2008	2007
Outros devedores		
Pessoal (Nota 25)	139	189
Cauções	-	213
Outros devedores de cobrança duvidosa (Nota 21)	286	-
Outros	923	28
	1.348	430
Outros Credores		
Pessoal (Nota 25)	69	61
Outros	80	2.593
	149	2.654

50. Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 estas rubricas apresentavam o seguinte detalhe:

	2008	2007
Acréscimos de proveitos (Nota 16):		
Juros a receber	3.297	1.668
Outros acréscimos de proveitos	590	-
	3.887	1.668
Custos diferidos:		
Seguros diversos	232	-
Outros custos diferidos	397	422
	629	422
Acréscimos de custos:		
Encargos com pessoal cedido	2.725	1.462
Juros a liquidar	1.801	2.993
Fornecimentos e serviços externos	632	-
Bónus de desempenho	475	247
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	453	415
Outros acréscimos de custos	16	77
	6.102	5.194

51. Detalhe de caixa e seus equivalentes

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 o detalhe de caixa e seus equivalentes era o seguinte:

	2008	2007
Caixa	7	6
Depósitos à ordem	3.623	534
Descobertos bancários (Nota 48)	(210.472)	(8.425)
	(206.842)	(7.885)

52. Outras informações

Na sequência da venda realizada no exercício de 1999 de 20% do capital social da OPTEP, SGPS, S.A., representada por 220.000 acções com valor nominal de 5 Euros por acção, foi estabelecido contratualmente o preço base de venda de mEuros 94.772 tendo sido atribuído um valor de mEuros 37.409 ao segmento 093X e um valor de mEuros 57.363 ao segmento E3G/Edinet.

A venda à EDP, S.A., celebrada por parte da GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A., fusionada por incorporação na Empresa, foi estabelecida com o condicionalismo de caso a OPTEP, SGPS, S.A., a 093X ou qualquer entidade directa ou indirectamente controlada ou participada pela EDP viesse a vender ou por qualquer modo alienar a terceiros uma participação equivalente a 5% da Optimus, ou seja, 450.000 acções de valor nominal de 5 Euros cada, no prazo de três anos a contar da assinatura do acordo (24 de Junho de 1999), a diferença entre o valor de mEuros 37.409 e o valor dessa alienação seria repartida entre as partes no seguinte modo:

mEuros	EDP	Grupo GDP
Entre 37.409 e 42.397	0%	100%
Entre 42.397 e 52.373	25%	75%
Mais de 52.373	75%	25%

Este acordo foi objecto de um aditamento em 28 de Setembro de 2000 entre a EDP, S.A. e o grupo GDP, tendo sido prorrogado até 31 de Dezembro de 2003 o prazo de repartição da eventual mais-valia obtida com a venda futura das acções da Optimus.

Em Março de 2002, a EDP, S.A. anunciou a venda da participação detida na empresa OPTEP, SGPS, S.A., empresa que detém 25,49% do capital da Optimus, à Thorn Finance, S.A.. O preço de venda foi estipulado em mEuros 315.000, o que significa que a Thorn Finance valorizou a Optimus em mEuros 1.235.779, portanto acima do valor estipulado entre a EDP, S.A. e o Grupo GDP, que foi de mEuros 748.197. Assim, haverá lugar a um *upside* para a empresa GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. a pagar pela EDP, S.A. no montante de mEuros 15.126.

Durante o exercício de 2008 continuaram os contactos entre as partes, tendo-se mantido no essencial, as suas posições.

Em virtude da constituição em 27 de Setembro de 1999 da Transgás SGPS, S.A., actualmente fundida na GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. (Ex – GDP Distribuição, SGPS, S.A.), através de entradas em espécie, esta empresa passou a deter 220.000 acções da OPTEP anteriormente detidas pela Transgás - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A., (actualmente denominada Galp Gás Natural, S.A.).

Uma vez que a EDP, S.A. não deu o seu acordo às supra referidas expectativas da Empresa, não foi efectuado o registo contabilístico do referido *upside* a receber.

53. Responsabilidades Contingentes

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa, em resultado da fusão da GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. tinha uma responsabilidade contingente relacionada com um processo judicial em curso, relativamente ao processo de reprivatização da Driftal envolvendo um pedido de indemnização de mEuros 19.952. Este processo resulta de uma acção judicial intentada pela Companhia Petroquímica do Barreiro, Lda. em Janeiro de 2001, onde requer a declaração do seu direito de aquisição do capital social da Driftal – Plastificantes de Portugal, S.A., bem como o pagamento de uma indemnização por lucros cessantes. O conselho de Administração da Empresa, suportado por opinião do seu advogado, considera que deste processo não resultará qualquer encargo para a Empresa, pelo que não foi constituída qualquer provisão para o efeito, tendo contudo, em virtude da acção judicial, apresentado uma garantia bancária naquele montante (Nota 32).

O técnico oficial de contas

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O conselho de administração

Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
Eng. Manuel Ferreira De Oliveira
Eng. Manuel Domingos Vicente
Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes
Eng. José António Marques Gonçalves
Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro
Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva
Dr. Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito

Dr. Alberto Maria Chiarini
Dr. Claudio De Marco
Dr. Paolo Grossi
Eng. Camillo Gloria
Eng. Fabrizio Dassogno
Eng. Giuseppe Ricci
Eng. Luigi Piro
Prof. Doutor Joaquim José Borges Gouveia

Relatório de auditoria

Contas individuais

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 da Galp Energia, SGPS, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 que evidencia um total de 3.668.999 milhares de Euros e capitais próprios de 2.279.472 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido de 472.973 milhares de Euros, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e adequada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e adequada, em todos os aspectos materialmente relevantes, para os fins indicados no parágrafo 6 abaixo, a posição financeira da Galp Energia, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal aplicados de forma consistente entre exercícios com exceção da situação mencionada na Nota 2 do Anexo e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

6. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, para publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3.c) do Anexo, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, que teve em consideração a alteração de política contabilística mencionada no parágrafo 5 acima. A Empresa preparou nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, para publicação em separado.

Lisboa, 25 de Março de 2009

Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo

Certificação legal das contas

Contas individuais

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras individuais da Galp Energia, SGPS, S.A. (“Empresa”) do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2008 (que evidencia um total de 3.668.999 milhares de Euros e um total do capital próprio de 2.279.472 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido do exercício de 472.973 milhares de Euros), as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente anexo. Estas demonstrações financeiras referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e adequada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, bem como a informação de quaisquer factos relevantes que tenham influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável de que as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e a apreciação da adequação, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas, apresentam de forma verdadeira e adequada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Galp Energia, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, aplicados de forma consistente entre exercícios, com excepção do referido na Nota 2 do Anexo.

Ênfase

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:

Conforme referido na Nota 3.c) do Anexo, os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que, em 2008, as subsidiárias da Empresa alteraram o critério de valorização do custeio das vendas de existências, do critério “Last in First Out” (LIFO) para o critério do Custo Médio Ponderado (CMP), cujos impactos no activo, passivo e resultado líquido do exercício de 2008 se encontram quantificados na Nota 2 do Anexo.

Lisboa, 25 de Março de 2009

P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Dr. Pedro Matos Silva

Relatório e parecer do conselho fiscal

Contas individuais

Exmos. Senhores Accionistas

1. Nos termos legais e estatutários e no desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal da Galp Energia, SGPS, S.A. examinou o Relatório do Conselho de Administração e as demonstrações financeiras individuais, nomeadamente o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e as respectivas notas anexas, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e, consequentemente, vem submeter à vossa aprovação o seu Relatório e Parecer.

2. Queremos informar que na Assembleia Geral Anual, realizada em 6 de Maio de 2008, os accionistas aprovaram um novo modelo de fiscalização, de acordo com o Código das Sociedades Comerciais.

Este modelo assenta num Conselho Fiscal, num Revisor Oficial de Contas e, ainda, numa auditoria externa, desempenhada por uma companhia internacional.

3. O actual Conselho Fiscal foi nomeado, pelo accionistas em Assembleia Geral, por deliberação social unânime, para desempenhar as competências previstas na Lei e nos Estatutos, para o mandato em curso 2008 a 2011.

4. A Galp Energia opera no sector petrolífero e do gás natural e, no âmbito das nossas funções, acompanhámos com assiduidade o desenvolvimento da sua actividade e da sua gestão, tendo recebido do Conselho de Administração e das Direcções de Serviços todos os esclarecimentos e apoios julgados convenientes para o cumprimento das nossas funções.

5. O nosso trabalho consistiu no exame às demonstrações financeiras, aos registos contabilísticos e seus documentos de suporte de acordo com os princípios contabilísticos e critérios valorimétricos consignados no plano oficial de contas.

6. O Conselho Fiscal reuniu mensalmente, na sede social, tendo desenvolvido várias acções, das quais releva as seguintes:

6.1 - Acompanhamento da gestão e dos negócios da Galp Energia através quer de reuniões, frequentes, havidas com o Conselho de Administração quer através da leitura das actas deste órgão social, tendo sido solicitados e obtidos os esclarecimentos considerados necessários;

6.2 - Análise da informação financeira divulgada;

6.3 - Verificação da conformidade das demonstrações financeiras com os registos contabilísticos de suporte;

6.4 - Apreciação das políticas contabilísticas da Galp Energia quanto à sua adequação e consistência;

6.5 - Apreciação, junto com o revisor oficial de contas e com o auditor externo, da eficácia do controle interno, da gestão de riscos e dos ajustamentos às contas.

7. O Conselho Fiscal tomou conhecimento do conteúdo da Certificação Legal das Contas individuais emitida, nos termos da legislação em vigor pelo revisor oficial de contas, documento este que mereceu a nossa concordância.

8. Verificámos que o relatório do Conselho de Administração está elaborado em conformidade com as disposições legais, complementa as demonstrações financeiras e expõe em relevo os aspectos de maior importância da sua gestão.

9. Em nossa opinião, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e as respectivas notas anexas representam adequadamente o património social bem como os resultados referentes ao exercício de 2008.

10. Com base no relatório exposto, somos de parecer:

1.º - Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e as Contas Individuais da Galp Energia SGPS, S.A., tal como são apresentados, referentes ao exercício de 2008;

2.º - Que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido;

3.º - Que seja aprovado um voto de louvor e confiança ao Conselho de Administração pela forma criteriosa e eficaz como geriu os negócios da Galp Energia.

11. O Conselho Fiscal declara ainda que tanto quanto é do seu conhecimento a informação prevista na alínea a) do no 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários para as contas individuais (i) foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Galp Energia, (ii) expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Galp Energia e (iii) contém uma descrição dos principais riscos com que a Galp Energia se defronta na sua actividade.

Lisboa, 6 de Abril de 2009

Presidente - Daniel Bessa Fernandes Coelho

Vogal - José Gomes Honorato Ferreira

Vogal - José Maria Ribeiro da Cunha

✚ Edição e revisão de texto



✚ Design e concepção





Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Direcção de Relações com Investidores e Comunicação Externa

Rua Tomás da Fonseca, Torre C
1600-209 Lisboa
Telefone: +351 217 240 866
Fax: +351 217 242 965
e-mail: investor.relations@galpenergia.com
www.galpenergia.com